

DISCURSO DE POSSE DIREÇÃO FS UnB

Laudimar Alves de Oliveira

Bom dia a todos!!

Gostaria inicialmente de cumprimentar os digníssimos membros da mesa na pessoa da Magnífica Reitora da Universidade de Brasília - Márcia Abrahão Moura.

Senhoras, Senhores, Prezadas e Prezados membros da comunidade da Faculdade de Ciências da Saúde,

Agradeço, em comunhão com a Profa. Maria Cristina, o voto de confiança depositado em nossos nomes, à frente a gestão da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília, para o próximo quadriênio.

Temos a convicção de que os desafios serão imensos, entretanto, a quietude de que nossa determinação e vontade em buscar, junto com todos, os caminhos necessários, espelham nossa estima.

Peço licença a todos, pois não há como falar de nosso trabalho, sem antes valer-se desta solenidade para desnudar o que assimilamos como sustentáculo de nossa convicção político/social.

Vivemos em nosso país momentos sombrios, cujo preceito se traduz nas incertezas e angústias sociais dos rumos de nossa sociedade.

Subsistimos numa coletividade que remonta em suas privações a idade média - cuja falta de saneamento, de saúde, de educação e, especialmente, de segurança, parecem mimetizar o desapiedado universo da grandiloquente obra de Victor Hugo.

Como antítese temporal, o único filete futurista que recentemente experimentamos, foi a conflagração de uma busca alucinada por combustível e alimentos, tornando-nos personagens do panorama excêntrico de um futuro distópico, descrito por James McCausland e George Miller.

O que para alguns se caracterizou na segunda metade do século XX como devaneio autoral, para sociedade brasileira se transformou na dura, cruel e inconcebível realidade em pleno século XXI.

As causas para esse cenário são de diagnóstico pueril, basta olhar a superficialidade do obscurantismo narcisista que cotidianamente somos convidados a participar.

Cada vez mais o ter vem superando o ser! E a esse ter, fútil em suas finalidades, vemos com certa perplexidade a já anciã locução de os fins justificarem os meios.

Soma-se a este palco uma representação política apartada da sociedade onde muitos se glorificam por falar suas verdades.

A conduta teratogênica de certas lideranças deve ser combatida por aqueles que, legitimamente, e por meio do diálogo civilizado, almejam uma sociedade verdadeiramente democrática, socialmente justa, e com princípios morais e éticos sedimentados.

Precisamos de políticos que ouçam, que ao ouvirem façam e, que ao fazerem, mudem a realidade indigente de grande parcela da população.

Em acréscimo, o gritante absenteísmo estatal e o ceticismo político, trazem a superfície, a evidência que, a antitruculência praticada por um regime de exceção, parece revigorada numa roupagem não menos repugnante. As quais, sob viés de ideologias míopes, buscam justificar suas ações no uso desmedido da força, do constrangimento e da imposição de suas crenças.

A violência, no ambiente pedagógico, atenta contra o estado de direito, e busca por meio da odiosa intimidação, conjurar contra o exercício da docência.

Em razão disso, urge nos opormos firmemente à intolerância e ao fundamentalismo ideológico, traduzidos na violência gratuita e despropositada, cujo apogeu vivenciamos recentemente com a ousadia de grupos armados invadindo salas de aula, e expulsando professores e alunos de seu ambiente didático.

Toda manifestação legítima na busca de melhores condições de vida, ou por uma demanda social improtelável, deve ser entendida como livre, no entanto, o incontestado exercício da docência é sagrado.

Devemos olhar com alerta e repudiar com toda nossa energia qualquer força obtusa que busque aplicar a mordida a um professor na sala de aula.

Também não é menor a violência de querer impor a formatação de uma disciplina, seu nome ou seu conteúdo.

A autonomia, nas democracias amadurecidas, é uma das conquistas mais nobres da academia. Por isso, a Universidade de Brasília deve ser respeitada.

A prática da intolerância, da intransigência, e da insensatez, e a desenvoltura com que desqualificam biografias, estão convergindo cada vez mais para uma sociedade brutalizada, carente dos princípios fundamentais da boa convivência.

Essa conduta, passadas às gerações, traz no seu escopo pessoas doentes não somente em suas carnes, mas também em suas almas.

A face mais dramática deste painel se dá pela doença mental e o sofrimento psíquico expressos por um misto de angústia e desesperança. Não podemos nos calar e nem ficar passivos diante da mutilação de nossa juventude.

Ampliamos nossa fala para deixar claro que não há como pensarmos numa Faculdade de Saúde, numa Universidade Federal pública, desobrigada de sua sociedade. Afinal, somos uma fração dela!!

E nesse microcosmo, nossas ações exigem uma visão dilatada que demonstre sensibilidade e generosidade ao outro, e à sociedade que se encontra a ela vinculada.

Aqui devemos ser honestos e fazer justiça às biografias de nossas ex diretoras; Profas. Maria Fátima e Karin. O legado de generosidade ao trazer humanização aos corredores de nossa Faculdade, além da visibilidade dada a todos os nossos colaboradores, ficará marcado de maneira indelével em nossas mentes e nossos corações. Para traduzir nosso sentimento, reproduzo o texto de Rubens Alves **aquilo que está escrito no coração não necessita de agendas, porque a gente não esquece.**

E será neste prisma que intencionamos trabalhar!!

Agora elevemos nosso olhar ao futuro! Não como fuga da realidade comezinha desvelada por **Michel de Montaigné**, segundo o qual a visão voltada para o futuro se traduz numa barreira sensorial do seu presente.

A nossa percepção deve estar voltada pela luta incessante contra todas as formas de preconceitos, sejam de condição socioeconômica, de etnia, gênero, *locus* social, opção sexual ou ideal político.

Buscaremos assim, na Faculdade de Saúde, por meio de eventos, fóruns e rodas de diálogo, dar visibilidade a todas formas de expressão social, buscando no equilíbrio das ações e na evidenciação da pluralidade, a aceitação do outro independente de sua forma.

No mesmo senso, devemos deixar claro nossa posição quanto à política de quotas, cuja Universidade de Brasília se mostrou desbravadora num modelo que trouxe mais justiça social.

Temos a satisfação de ver famílias tradicionalmente alijadas da excelência cultural verem lograr seus filhos como pioneiros na obtenção de títulos superiores. A política implementada promoveu o deslocamento social de vários indivíduos que vislumbraram numa formação mais densa um verdadeiro impulso social.

Na FS, no seu papel de célula político/social e de construção de ideais, precisamos exortar a importância da saúde, sua ambiência, e sua significação, afinal, trata-se do maior patrimônio que qualquer indivíduo possui!

A debilidade socioeconômica imposta à fração expressiva da população retira-lhe a dignidade e como consequência o exercício pleno da cidadania! O estado brasileiro não pode simplesmente virar as costas e se desonerar de sua responsabilidade! Por isso não há outro caminho que não seja pela oferta e o fortalecimento de um sistema universal de saúde público! Aos que pregam que a assistência pública universal é impraticável e fadada a falência, resta-nos esclarecer que impraticável é governar com os índices de corrupção, de desmandos e de incompetência de gestão que vivemos hoje!

Assim, ampliando seu protagonismo na discussão das políticas sociais de saúde, esta Unidade não fugirá às responsabilidades de intensificar sua inserção

na comunidade do Distrito Federal e região centro oeste por meio da consolidação dos projetos de Extensão e o fortalecimento do programa SIESCO - Sistema de Ensino Saúde e Comunidade. Ainda, na intencionalidade de buscar alternativas políticas para a assistência social, especialmente das comunidades mais vulneráveis, convidamos as demais Instituições parceiras, agentes políticos, bem como, entes representativos da comunidade para implementação de um fórum permanente de defesa da saúde pública, universal e gratuita, com ênfase na prevenção. Ter saúde é antes de mais nada evitar o surgimento de doenças!!

É importante destacar que o fato de sermos entusiastas e principal Unidade de formação de profissionais para saúde pública, não significa que devemos fechar os olhos numa percepção maniqueísta e dicotômica de que o público é bom e o privado é nefasto.

Devemos, paralelamente à nossa construção, dar suporte às legítimas e honestas intenções empreendedoras daqueles que possuem em seu DNA a capacidade de buscar seus horizontes por meio do risco e da organização dos seus próprios negócios. O problema das democracias não está no capital, mas no desvio de caráter daqueles que praticam a malversação do dinheiro público.

Soma-se a isso a dificuldade de nossas classes privilegiadas em reconhecer e resgatar as seculares desigualdades sociais da nossa população.

Nesse escopo incentivaremos a criação de empresas juniores que possam melhor orientar a criação desses negócios.

No aspecto pedagógico, intentamos o fortalecimento dos Núcleos Docentes de Estruturantes com a aproximação das Diretrizes Curriculares Nacionais nos critérios de interdisciplinaridade e multidisciplinariedade. Desejamos a construção de uma formação plural, ética, humanista e generalista.

Assim, a despeito da realidade presente, julgamos ainda ser possível sonhar com uma Faculdade que espelhe a utopia social, compartilhada, humana e generosa. Não apenas no ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO mas na prática cotidiana. Que todos possam dizer que nossa Faculdade não é apenas de Saúde mas da Saúde.

Para tanto, lembremos do alerta expresso no trecho erigido por *Sir Charles Spencer Chaplin*, fragmento de “O último discurso” - manifestação poética em epílogo de *O grande Ditador*:

“O caminho da vida pode ser o da liberdade e da beleza, porém nos extraviamos. A cobiça envenenou a alma dos homens... levantou no mundo muralhas do ódio... e tem-nos feito marchar a passo de ganso para a miséria e os morticínios. Criamos a época da velocidade, mas nos sentimos enclausurados dentro dela. A máquina, que produz abundância, tem-nos deixado em penúria. Nossos conhecimentos fizeram-nos céticos; nossa inteligência, emperdenidos e cruéis. Pensamos em demasia e sentimos bem pouco. Mais do que de máquinas, precisamos de humanidade. Mais do que de inteligência, precisamos de afeição e doçura. Sem essas virtudes, a vida será de violência e tudo será perdido.”

Viver deve ser um prazer e uma celebração apesar das adversidades! A aceitação dos defeitos e dos insucessos e a tolerância forjam um caráter capaz de suportar as intempéries da vida.

Por isso a importância da Faculdade promotora de Saúde com sua significação absoluta. Trabalharemos na construção de ambientes coletivos que além de fortalecerem a sensação de pertencimento institucional de cada membro, que induza à reflexão, ao lúdico e ao olhar para o outro. Um espaço ecumênico e de práticas integrativas dará corpo à uma filosofia de saúde mais humanizada e menos mecanicista.

O uso sustentável dos recursos e o descarte seletivo de resíduos, principalmente os tóxicos, deverão ser observados.

Somando-se a essa perspectiva, vamos conceber o espaço FS cultural com a apresentação de eventos que disponibilizem um panorama onde as possibilidades da vida e de cada profissão se mostrem como um delta, cuja fluência nos encaminhe para a autossatisfação e a melhor ambiência social.

A satisfação dos funcionários insere-se neste prisma. A melhor adequação laboral, maior qualificação do quadro de técnicos, juntamente com a possibilidade de progressão constituirão um dos princípios desta gestão.

Precisamos de uma equipe técnica colaborativa, bem formada e instrumentalizada para melhor alavancar as necessidades de nossa comunidade acadêmica.

Soma-se a esse grupo o incansável suporte dos terceirizados. Reconhecemos e valorizamos a pesada rotina desses profissionais tão dedicados, e nos posicionamos vigorosamente contrários a uma política que atinge frontalmente a camada mais vulnerável de nossa força de trabalho.

Outro desafio que se faz presente encontra-se na nossa fragilizada estrutura física, a qual exige a adoção de medidas a curto e médio prazo para revitalizar seus espaços, ampliá-los e dispor à nossa comunidade uma edificação compatível com a envergadura de nossos cursos de graduação e pós. Reconhecemos e exaltamos os esforços da administração superior quanto à reforma das salas dos professores e a edificação ULEG. Mas é relevante registrar que a atual estrutura da FS se mostra tímida frente às suas necessidades, e impõe engessamento de sua tão reclamada expansão. Em todos seus campos de atuação – ENSINO – PESQUISA e EXTENSÃO, a FS cresceu e cresceu muito. Precisamos agora dar a correta vazão a essa inexorável ampliação. O Hospital Universitário, as unidades sediadas na regional leste e todos os demais cenários de atuação de nossos cursos precisam ser revisitados e melhor adaptados às nossas realidades.

O fortalecimento dos centros comuns de organização estrutural desta unidade, diretamente vinculados à direção como CENTEIAS, CEP, Comunica FS e SIESCO, potencializarão a construção deste coletivo.

Consciente deste quadro, a busca de investimentos para continuidade de um trabalho de excelência também será um norte da atual gestão. Os cursos da FS encontram-se no mesmo patamar das melhores IES Brasileiras, com padrão de formação internacional.

Temos clareza solar que o desenvolvimento de pesquisas de última geração que façam frente aos maiores centros de pesquisa mundiais, somente se tornará realidade quando alicerçado num ambiente de sofisticação tecnológica.

Para tanto, teremos um olhar especial para nossos cursos de graduação e pós, com a sedimentação de parcerias, como SES-DF, Ebserh, FAPDF, FIOCRUZ, FINATEC, OPAS, CONASS, CONASSEMS onde, além da cooperação científica, trataremos da ampliação do nosso parque técnico-científico.

Esperamos, neste esforço, contar fortemente com o apoio político/institucional de nossa administração superior, dos Ministérios da Educação, Saúde, Ciência e Tecnologia e o inestimável apoio de nossas bancadas parlamentares federais e distrital, cujo aporte financeiro vem gradativamente tornando realidade algumas de nossas expectativas Institucionais. Laboratórios de última geração deve ser a nossa meta!!

Por fim, peço a compreensão de todos, colegas, amigos e especialmente aos meus familiares. Pretendemos com a ajuda de Deus, nos próximos quatro anos, nos dedicarmos para a construção e continuidade de um projeto que vai além de interesses pessoais ou de apenas um grupo. Precisamos posicionar definitivamente, a Faculdade de Saúde no seu merecido lugar institucional, tanto nos muros desta universidade, quanto em nossa sociedade. Muito obrigado.